

O GRUPO OBSCOM-CEPOS E A ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA BRASILEIRA

THE OBSCOM-CEPOS GROUP AND THE POLITICAL ECONOMY OF COMMUNICATION AND BRAZILIAN CULTURE

EL GRUPO OBSCOM-CEPOS Y LA ECONOMÍA POLÍTICA DE LA COMUNICACIÓN Y LA CULTURA BRASILEIRA

César Ricardo Siqueira Bolaño

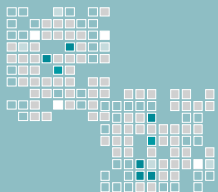
■ Professor dos programas de pós-graduação em economia da UFS, em comunicação da UFS e da UnB e Coordenador do OBSCOM/CEPOS. Doutor pela UNICAMP. Principais trabalhos: Bolaño 1988; 2000; 2013; 2015

■ E-mail: bolano@ufs.br.

Verlane Aragão Santos

■ Professora dos programas de pós-graduação em economia da UFS e em comunicação da UFS e Vice-coordenadora do OBSCOM/CEPOS. Doutora pela UFPR. Principais trabalhos: Santos 1998; 2012; 2015.

■ E-mail: velorca2010@gmail.com.





RESUMO

O OBSCOM-UFS desenvolve estudos e pesquisas sobre a dinâmica dos setores da comunicação e da cultura como fenômenos econômicos. Além das indústrias culturais e da comunicação, foram realizados estudos sobre os processos de trabalho em diferentes setores econômicos em que o trabalho intelectual adquire uma dimensão central. O grupo de pesquisa de base, inscrito no CNPq, em que se apoia o OBSCOM, denominava-se “Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento” e formava, ao lado do grupo CEPOS, o eixo histórico da EPC brasileira. Com o prematuro falecimento de Valério Brittos, os dois grupos acabam fundindo-se e adotando a atual denominação, OBSCOM-CEPOS.

PALAVRAS-CHAVE: OBSCOM-UFS; ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO, CULTURA BRASILEIRA.

ABSTRACT

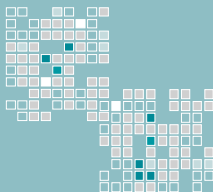
The OBSCOM-UFS develops studies and researches on the dynamics of communication and culture as economic phenomena. The research relates not only to cultural and communication industries but also different labor process in economic sectors characterized by the centrality of intellectual work. The research group certified by CNPq that was the basis of OBSCOM was “Science, technology and development”. It constituted, with the group CEPOS, the historic axis of Brazilian EPC. When Valerio Brittos died, both groups fusion formed the present OBSCOM/CEPOS.

KEYWORDS: OBSCOM-UFS; POLITICAL ECONOMY OF COMMUNICATION; BRAZILIAN CULTURE.

RESUMEN

El OBSCOM-UFS desarrolla estudios e investigaciones sobre la dinámica de los sectores de la comunicación y la cultura como fenómenos económicos. Además de las industrias culturales y de la comunicación, han sido realizados estudios sobre los procesos de trabajo en diferentes sectores económicos en que el trabajo intelectual adquire una dimensión central. El grupo de investigación de base, certificado en el CNPq, en que se apoya el OBSCOM, se denominaba “Ciencia, Tecnología y Desarrollo” y formaba, al lado del grupo CEPOS, el eje histórico de la EPC brasilera. Con el prematuro fallecimiento de Valério Brittos, los dos grupos acaban fundiéndose y adoptando la actual denominación, OBSCOM-CEPOS.

PALABRAS CLAVE: OBSCOM-UFS; ECONOMÍA POLÍTICA DE LA COMUNICACIÓN; CULTURA BRASILEIRA.



1. Introdução

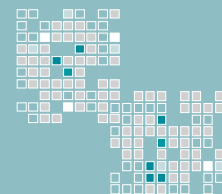
O Observatório de Economia e Comunicação (OBSCOM) da Universidade Federal de Sergipe foi criado em 1994, vinculado ao Departamento de Economia (DEE) e, em 1997, passou a integrar uma das áreas de concentração do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia (NUPEC). Atualmente vincula-se também à pós-graduação em Comunicação da UFS.

A experiência e a atuação do OBSCOM nessas várias frentes e em especial a luta interna nos campos da Economia e da Comunicação, para garantir espaço para a inserção dos estudos de Economia Política e as temáticas relativas à comunicação e à cultura, têm dado resultados concretos, seja na produção bibliográfica de seus membros, na participação em entidades e redes acadêmicas, mas também na introdução de disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação, ou seja, na formação, em Comunicação Social e em Ciências Econômicas.

O objetivo, desde o início, foi desenvolver estudos no campo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura. Além das atividades de pesquisa, cujos resultados têm sido divulgados através da publicação de livros, artigos, organização de eventos, organização de GT na área – como os célebres grupos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) e da Associação Latino-americana de Investigadores da Comunicação (Alaic) – e participação em congressos, o OBSCOM tem sido responsável pela manutenção da revista eletrônica EPTIC Online, que foi lançada em 1999 e tem sido publicada, ininterruptamente, com periodicidade quadrimestral.

Assim, o OBSCOM assumiu uma posição de protagonista na organização dos estudos em Economia Política da Comunicação na América Latina, sediando a Rede Eptic (www.eptic.com), e participou ativamente na construção da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC) e na organização do campo da Comunicação em nível internacional.

O grupo de pesquisa de base, inscrito no CNPq, em que se apoia o OBSCOM, denominava-se “Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento” na sua origem e formava, ao lado do grupo “Comunicação, Economia Política e Sociedade” (CEPOS), coordenado por Valério Cruz Brittos, o eixo histórico da Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPC) brasileira. Com o prematuro falecimento de Brittos em 2012, o CEPOS se transfere também para o OBSCOM, onde os dois grupos acabam fundindo-se e adotando a atual denominação, OBSCOM-CEPOS. No momento atual, o grupo conta com núcleos vinculados ou de alguma forma articulados em diferentes estados, como Alagoas, Rio Grande do Sul, Piauí, ou Bahia, mantém uma velha aliança com o LAPCOM/UnB, referência fundamental no campo das políticas de comunicação no Brasil, e participa ativamente de todas as associações científicas do





campo da comunicação em nível nacional e internacional.

Neste momento, encontra-se à frente do projeto de criação da Rede Celso Furtado de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Desenvolvimento, que se reunirá presencialmente pela primeira vez em outubro de 2016, no México-DF. O evento, convocado pelo OBSCOM/CEPOS e pela Rede EPTIC, conta com o apoio da ALAIC, do Centro Internacional Celso Furtado (CICEF) e da UNESCO.

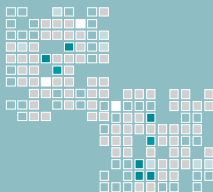
2. A produção teórica e analítica do OBSCOM/CEPOS

Como referência inicial, temos o livro “Mercado Brasileiro de Televisão”, editado pela primeira vez em 1988 e com segunda edição de 2004, considerada a obra pioneira da área de Economia da Comunicação e da Cultura no Brasil (Bolaño, 1988), cujo objetivo foi descrever, dentro dos limites da análise econômica, o sistema comercial brasileiro de televisão. Esse estudo, ao definir os parâmetros tecnológicos e concorrenciais que possibilitam identificar como se dá a conformação da hegemonia da Globo nos meios de comunicação do país, estabelece as características da análise microeconômica do fenômeno cultural, vinculada a uma economia política crítica, herdeira de Marx e do estruturalismo latino-americano.

No decorrer da década de 1990, o grupo se organiza, com a criação do OBSCOM, e se institucionaliza junto ao CNPq, a partir da inscrição do Grupo de Pesquisa “Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento”. Nesse período é defendida a tese de doutorado de César Bolaño, depois transformada em livro – “Indústria Cultural, Informação e Conhecimento” (Bolaño, 2000). Essa obra amplia e completa o escopo de análise do livro anterior, construindo um marco teórico geral, de base marxiana, sobre o fenômeno da Indústria Cultural, de modo semelhante ao que fizeram outros pioneiros da EPC em diferentes países: retomando a definição do conceito feita pela Escola de Frankfurt, entendida como referencial crítico estabelecido, mas tratando de pensar a Indústria Cultural como indústria e estudar, portanto, as suas especificidades em termos de uma economia política crítica. Propõe-se ainda a um diálogo com as escolas européias da Economia Política da Comunicação, especialmente a escola francesa da Economia da Comunicação e da Cultura, amplamente revisada e submetida à crítica (interna e externa), ao longo do livro.

Em texto de 1999, o autor com colegas de universidades sul-americanas sentenciará:

Entendemos que a partir de la creciente integración de los medios de comunicación en la estructura económica mundial no es posible seguir soslayando esta perspectiva de análisis que integra el estudio de las relaciones de poder expresadas en el sistema de producción económico y en el nivel cultural. El rol de los medios en el proceso de acumulación de capital – el problema de las clases sociales, los medios y la legitima-



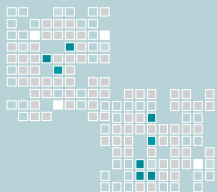
ción de la estratificación social; la relación entre producción material y producción intelectual – constituye la base analítica de la economía política de la comunicación [y cultura] (Herscovici; Bolaño; Mastrini, 1999, p.10).

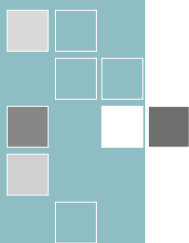
Essa será a perspectiva dos projetos empreendidos no OBSCOM. Seus objetos de estudo principais serão a análise e acompanhamento da radiodifusão, em especial o significado da passagem da TV aberta à TV segmentada, e das telecomunicações, marcadas pelo processo de desregulamentação e privatização que acontece no Brasil.

Neste último caso, o corolário dos esforços desenvolvidos já a partir da segunda metade da década de 1990, contemporaneamente aos acontecimentos que precipitaram no país a passagem do sistema de telecomunicações brasileiro à iniciativa privada, pode ser representado pela tese de doutorado da professora Verlane Santos, em 2007, e publicada em livro um ano depois, “A firma-rede e as novas configurações do trabalho nas telecomunicações brasileiras” (Santos, 2008). A autora articula os níveis macro e microeconômico na análise das repercussões das privatizações sobre o processo e as relações de trabalho nas telecomunicações em São Paulo, marcados por intensas transformações, as quais serão abordadas com a incorporação de um pressuposto já presente nos estudos do grupo, o da convergência tecnológica, institucional e econômica entre os setores do audiovisual, da informática e das telecomunicações.

No caso dos estudos sobre televisão, uma série de artigos, relatórios de pesquisa e livros foram produzidos, destacando-se a longa cooperação de Bolaño, seus orientandos e o Dr. Valério Cruz Brittos, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), cuja tese de doutorado sobre a TV segmentada no Brasil deve ser considerada como um terceiro trabalho fundamental na construção da EPC brasileira (Brittos, 2001). A mesma não foi publicada como livro, mas veio à luz através de uma série de artigos do autor nas mais importantes revistas do campo da Comunicação. Dessa longa colaboração, destacam-se a coletânea “Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia”, coordenada por Bolaño e Brittos (2005) e o livro sobre a TV digital (Bolaño e Brittos, 2007). Também estudos sobre rádio, cinema, ou jornalismo *online* foram produzidos, nessa perspectiva, pelo grupo.

A partir de 1995, uma terceira linha de trabalho, mais teórica e mais vinculada ao tema da reestruturação produtiva, foi estabelecida, materializando-se numa série de artigos de Bolaño sobre o conceito de “subsunção do trabalho intelectual” (Bolaño, 1995, 2002, por exemplo), que se desdobrarão em análises dos processos de trabalho nos setores de produção de conhecimento na área da genômica, gestão do conhecimento, cadeia produtiva da saúde, ou produção de *software*. É preciso destacar que se trata, na origem, de uma hipótese de trabalho, visando aplicar à análise da reestruturação produtiva, um conceito ligado ao estudo das especificidades do trabalho





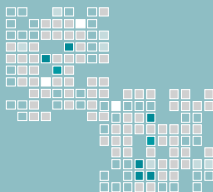
cultural (o dos limites à subsunção). Com isto, por um lado, apresentava-se uma solução para a questão da Terceira Revolução Industrial, pensada, por outro, numa perspectiva marxiana, como crítica da economia política do conhecimento. Esse será um dos pilares, 15 anos depois, para o desvendamento do conceito aparente de indústria criativa.

Por outro lado, a segunda linha de pesquisa citada teria, por sua vez, um desdobramento natural, à medida que as transformações impelidas pelo desenvolvimento das TIC se intensificavam e o fenômeno da internet provocava um conjunto de especulações que apontavam para o papel central que esta viria a assumir no processo de convergência, requerendo ademais um esforço teórico que permitisse entender as novas formas de produção simbólica e econômica que as redes ensejam. A pesquisa de base, coordenada por César Bolaño, passa a ser dirigida, então, a partir de 2003, a acompanhar o desenvolvimento da internet. Aí é que se inserem as edições (de 2007 e de 2011) de “Economia Política da Internet” (vol. 1) (Bolaño et al, 2007).

O segundo volume de “Economia Política da Internet”, finalizado em 2012 encontra-se até hoje em processo de publicação no formato e-book pela Editora UFS. Enquanto isso, circula a versão em pdf, enquanto o grupo inicia a produção do terceiro volume. A mesma concepção norteia a produção desses diferentes volumes: capítulos teóricos de Bolaño, eventualmente em parceria com colegas como Valério Brittos, ou Alain Herscovici, que também podem escrever capítulos solo a convite, outros de acompanhamento da história da internet, com a colaboração dos alunos vinculados ao OBSCOM, e outros ainda de análise de setores específicos de produção de conteúdo (jornalismo *on line* no caso do vol. 2, TV e audiovisual, no do vol. 3 em elaboração). Com isso, pretende-se ir dando conta, passo a passo, de um objeto em constante mudança, envolvendo pesquisadores de diferentes níveis de maturidade acadêmica, de dentro e de fora da UFS, colaborando, de diferentes formas, no interior do OBSCOM.

Outra área de estudos acabou ganhando importância no grupo: a análise da cadeia produtiva da música em Sergipe, sob a coordenação de Verlane Aragão Santos, desde uma perspectiva da chamada Economia Política da Música, articulando três dimensões, o trabalho, a tecnologia e o mercado. Trata-se, na verdade, de um tema que extrapola evidentemente a questão da produção de conteúdo, indicando uma das linhas de força do processo global de digitalização geral do mundo. A colaboração entre o grupo CEPOS e o OBSCOM no final da primeira década dos anos 2000 ia já justamente no sentido de problematizar a questão da digitalização e da convergência, que se expressa nas diferenças entre as lógicas sociais da internet e da televisão, nosso objeto de estudo tradicional.

Com o foco na economia política da música, destaca-se um setor fundamental das indústrias de conteúdo no Brasil, frente ao fenômeno da convergência. A evolução



dos processos de produção, distribuição e fruição da música, desde os primórdios da constituição da sociedade burguesa ocidental, na Europa, é exemplar. Nos períodos mais recentes, desde a constituição da Indústria Cultural, com base nos processos de reprodução técnica da obra de arte, a música é parte essencial da constituição de indústrias culturais específicas tão importantes como as do rádio, do cinema, da televisão e, hoje, no aperfeiçoamento dos sistemas técnicos da economia da internet, que redundarão em mudanças radicais nas estruturas de mercado, nas formas consumo, prefigurando inclusive, de certa forma, o que vem acontecendo agora com o audiovisual.

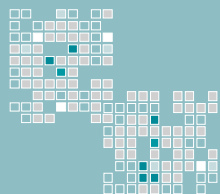
Finalizado recentemente o estudo sobre a música, o grupo coordenado pela Dra. Verlane Aragão vem se dedicando ao estudo de outros setores da produção cultural, como são o teatro e o audiovisual. Note-se que, tanto este, como o trabalho anterior sobre a música, têm como foco a pesquisa empírica desses setores em nível local. Também no estudo da TV, coordenado por Bolaño, o esforço mais recente tem sido no sentido de apresentar uma sistematização do desenvolvimento histórico e da situação atual dos sistemas em nível local. Assim, está sendo finalizada neste momento a produção de um livro sobre o audiovisual sergipano, a ser publicado sob a forma de e-book ainda em 2016, que pretende servir de modelos para outros estudos em nível estadual, particularmente no NE.

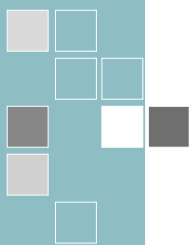
3. A questão teórica atual e a contribuição de Furtado

O elemento comum entre essas propostas de investigação (economia política da internet, TV digital, cadeia produtiva da música e outras), às quais é preciso acrescentar as análises das políticas culturais e de comunicação, inclusive telecomunicações, é a compreensão da necessidade de se retomar a noção de cultura e enfrentar o debate, por exemplo, sobre a chamada economia criativa, ou as indústrias criativas, ou mesmo a economia da cultura, recuperando a noção de criatividade que, na perspectiva da administração, retoma a velha noção de capital humano, sob outra roupagem, recaindo no reducionismo econômico que, “como notou Foucault, abr[e] espaço para o surgimento de uma nova ética social: a *forma-empresa* como meio adequado de se organizar a própria vida” (Sardinha; Santos, 2011).

Por um lado, é preciso denunciar a perspectiva reducionista da criatividade, como fazem os autores, entendendo-a como

recurso ideológico que, além de naturalizar aquilo que melhor se conforma como uma relação social complexa e contraditória, indica formas nada emancipatórias de subsunção do trabalhador-artista ou trabalhador-criativo. É que além da subsunção do trabalho intelectual, necessário a esta nova fase da acumulação capitalista, ensaia-se cada vez mais neste setor novas formas de gestão baseadas naquilo que Pierre-Michel Menger vem chamando de “hiper-flexibilidade da mão-de-o-





bra”, traduzido pelo setor como “trabalho por projetos”. Transitoriedades, retração de direitos trabalhistas, enaltecimento das diferenças de remuneração, apologia da concorrência interindividual, autoemprego, vistos agora, com sinal invertido, como legítimas formas de se valorizar e remunerar os talentos individuais, a criatividade do trabalhador precarizado (idem).

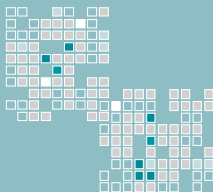
Por outro, é preciso reconhecer que a criatividade é um conceito em disputa e retomar a boa tradição do pensamento crítico brasileiro e latino-americano, na perspectiva marxiana que caracteriza a EPC, por certo, entendendo que a contradição fundamental do capitalismo se desdobra em duas: capital-trabalho; economia-cultura, desde a gênese mais remota do capital, em qualquer de suas formas. É assim que se define a problemática do projeto teórico desenvolvido por César Bolaño no período de 2011-12, com interessantes repercussões e desdobramentos posteriores, intitulado “O conceito de cultura em Celso Furtado”, agraciado com uma Cátedra IPEA-CA-PES para o Desenvolvimento. Na formulação inicial do mesmo, informava-se:

O presente projeto constitui a primeira parte de um plano de estudos maior sobre “Comunicação, Cultura e Desenvolvimento”, que busca consolidar uma série de reflexões anteriores e se desdobrará, nos próximos anos, em uma análise do conceito de mediação, na perspectiva da crítica da economia política, para finalizar com uma discussão sobre a atual crise do capitalismo, entendida no sentido interdisciplinar aqui sugerido, que considera a economia como parte de uma totalidade passível de ser entendida sob o conceito de cultura presente na obra de Furtado (Bolaño, 2011, p.1).

A hipótese é que a incorporação do modelo de Furtado à EPC esclarece um problema central desta, afinando os seus instrumentos teóricos, dando-lhes coerência e ampliando o seu poder explicativo.¹

Furtado definia criatividade e inovação como atributos dos agentes com poder econômico, entendido como a capacidade de alterar parâmetros sociais, influenciando o comportamento dos outros em seu favor, ou seja, de provocar mudanças de atitude ampliando sua participação na apropriação do excedente. A inovação crucial trazida pela burguesia mercantil europeia, no quadro da dissolução do feudalismo, graças à expansão da forma mercadoria, está relacionada com uma ruptura no plano da racionalidade, de modo que o excedente passa a ser investido, crescentemente na própria acumulação de capital.

¹ Os parágrafos que seguem estão baseados em uma leitura bastante extensa da obra de Furtado. De particular relevância são a “Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico” (Furtado, 1967) e “Criatividade e dependência na civilização industrial” (Furtado, 1978). Outros trabalhos serão citados adiante.



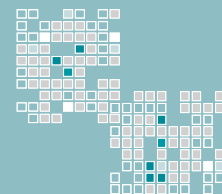
Com a Revolução Industrial, esse processo chega a transformar radicalmente o próprio processo produtivo, que passa a ser administrado de acordo justamente com a lógica expansiva do capital, antes limitada às operações de intermediação comercial. Isto promove um aumento de produtividade sem precedentes, sob a hegemonia de uma nova fração burguesa especializada na produção industrial. Com isso, o conjunto do mercado mundial se transforma, pois a pujante economia inglesa – e no seu encaixe, o conjunto dos países que constituiriam o novo centro capitalista – torna-se forte polo demandante, promovendo a especialização também das economias periféricas, que se expandem via exportação de *commodities*.

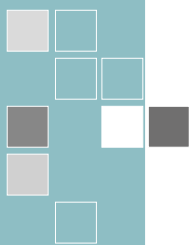
No caso dos países centrais, esse processo se dará em condições históricas de relativa escassez de mão de obra, de modo que a classe trabalhadora, assalariada, poderá, a partir de um determinado momento, apropriar-se de uma parte dos ganhos de produtividade do sistema. Os capitalistas respondem através de recorrentes avanços tecnológicos poupadores de mão de obra. A pressão social aumenta, pela participação dos trabalhadores no consumo dos novos bens criados pela industrialização, ao passo que as velhas estruturas de poder pré-capitalistas vão sendo destruídas.

Na periferia, ao contrário, o progresso técnico penetra pela via do consumo, por parte das elites locais, dos novos produtos ofertados pelas economias industriais. Para tal, e dadas as condições de oferta elástica de mão de obra, a expansão do consumo por parte daquelas elites não promoverá transformações de fundo nas estruturas sociais. Ao contrário, haverá em geral um reforço dos mecanismos tradicionais de exploração do trabalho, visando ampliar a participação no excedente dos grupos locais com poder econômico.

Essa é a diferença entre desenvolvimento e subdesenvolvimento, de acordo com a perspectiva histórico-estrutural latino-americana, que rejeita explicitamente as visões convencionais das “etapas do desenvolvimento”. Trata-se, ao contrário, de dois processos simultâneos, fruto de um mesmo impulso modernizador, relativo à difusão da civilização industrial. A relação que se estabelece, então, entre o centro desenvolvido e a periferia subdesenvolvida, é de dependência cultural, derivada da importação, pelas elites periféricas, de uma cultura material, ligada a padrões de consumo, estilos de vida e, com eles, valores, formas de pensamento e estruturas mentais transplantados do centro.

Com os processos posteriores de industrialização periférica, via substituição de importações, os padrões tecnológicos centrais são copiados, de modo que a dependência cultural se duplica em dependência econômica e tecnológica, cristalizada nas estruturas industriais instaladas na periferia. Note-se que a perspectiva de Furtado é oposta à das teorias da dependência cultural vigentes no campo da comunicação nos anos 1960 e 1970, que partiam de uma recepção althusseriana, bastante criticável, das teorias da dependência de corte sociológico. A perspectiva de Furtado é não economicista, não apenas porque incorpora elementos de ordem sócio-política na explicação da estrutura





do sistema, mas, sobretudo porque incorpora, na base da sua explicação, o elemento cultural.

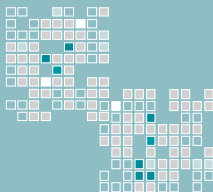
O seu conceito de cultura, na verdade, situa-se, segundo afirma Octavio Rodriguez, em diferentes trabalhos (vide, em especial, Rodriguez, 2009), em três níveis: cultura material, cultura institucional e cultura espiritual. Os processos de inovação e de criatividade se situam em cada um desses níveis. A criatividade político-institucional é essencial para a transformação das estruturas e se vincula fortemente ao elemento de poder citado no início.

Note-se que não apenas os grupos hegemônicos detêm poder econômico. Os trabalhadores, por exemplo, através de seus sindicatos e organizações, podem influenciar – como de resto influenciaram, nos países centrais – as formas específicas que assume o desenvolvimento. Justamente a luta contra o subdesenvolvimento passa, para o autor, de forma crucial, pela incorporação das amplas massas excluídas e, especialmente, no que nos interessa mais de perto, por uma autonomia cultural, só possível pela valorização da cultura popular, depositária de valores éticos e visões de mundo garantidoras de uma identidade que se opõe aos padrões hegemônicos da cultura global (Furtado, 1984).

Assim, contra o mito do desenvolvimento econômico (imitativo e excludente), o “verdadeiro desenvolvimento” passa por uma mudança na balança de poder em favor das grandes massas, cuja criatividade, em todos os níveis, especialmente no da cultura espiritual, que é aquela mais vinculada à construção das identidades, deve ser estimulada e respaldada por uma política cultural que garanta as mais amplas condições de autonomia. O que não pode deixar de incluir políticas de comunicação efetivamente democráticas e vinculadas a um projeto de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentável (Furtado, 1974), privilegiando o local e o concreto, em oposição àquele do grande capital monopolista.

4. Considerações finais

O esforço de retomada de Furtado, que vem sendo realizado no interior do OBS-COM, representa, acima de tudo, a reafirmação da linha de força da trajetória teórica iniciada com “Mercado Brasileiro de Televisão” (Bolaño, 1988), que, como foi dito acima, faz parte de uma importante tradição teórica desenvolvida no Brasil e em outros países da América Latina, da qual aquele autor é um dos principais expoentes. Essa reafirmação é importante, pois, se a EPC brasileira, como as outras, está perfeitamente abrigada sob o manto do materialismo histórico de Marx e Engels, influenciada em determinada medida pela Escola de Frankfurt e devedora das modernas teorias da organização industrial, entre outras, é a sua origem no grande pensamento crítico latino-americano que lhe garante um lugar especial no campo intelectual mais amplo.



A preocupação com a problemática do desenvolvimento, em particular – e a superioridade do pensamento latino-americano e o de Furtado em especial a esse respeito – dará a esse enfoque uma capacidade de crítica essencial para a luta epistemológica no interior do campo acadêmico mais amplo da Comunicação, fortemente influenciado, desde o início, pelo funcionalismo desenvolvimentista da sociologia americana. A crítica, materialista histórica, de Furtado, às velhas teorias do desenvolvimento estará na base da crítica da EPC brasileira às teorias da comunicação que lhes são aparentadas.

O que se pretende, em última instância, é explicitar certas identidades teóricas que estão na gênese da EPC brasileira e lhe dão outra dimensão, colocando-a em posição de avançar, para além do estudo da Indústria Cultural, ou das diferentes indústrias culturais, que vem realizando há mais de trinta anos, em direção a uma interpretação sofisticada da reestruturação capitalista em curso, em que informação, comunicação e cultura adquirem um papel fundamental, que não se limita às mudanças genéricas que muitos observam na sociabilidade, atingindo o âmago dos processos que definem o modo de produção na sua totalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, César. *Mercado brasileiro de televisão*. São Cristóvão: Editora UFS, 1988. [edição revista e ampliada de 2004 em coedição com a EDUC, São Paulo; edição em espanhol de 2013, pela editora El Río Suena, Buenos Aires; terceira edição bilingue, de 2016, Disponível em <www.eptic.com.br>.

BOLAÑO, César. *Economia Política, globalização e comunicação*. In: BOLAÑO César Ricardo Siqueira (1999) (org.). *Globalização e regionalização das comunicações*. São Paulo: Educ, p. 73-95, 1995.

BOLAÑO, César. *Indústria Cultural, Informação e Capitalismo*. São Paulo: HUCITEC Edição espanhola pela editora Gedisa, Barcelona, 2013; edição inglesa pela editora Pallgrave/MacMillan, Londres, 2015, (2000), 2002.

BOLAÑO, César. *Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo*. A re-configuração do dator subjetivo na atual reestruturação produtiva. In: *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)*, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-78.

BOLAÑO, César. *Economia Política da Internet*. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.

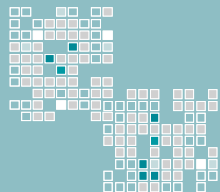
BOLAÑO, César. *O conceito de cultura em Celso Furtado*. Salvador: Editora da UFBA, 2013.

BOLAÑO, César. *Campo aberto*. Para a crítica da epistemologia da comunicação. Edição eletrônica de 2016, disponível gratuitamente no site da editora. Aracaju: Segrase. 2015.

BOLAÑO, César; HERSCOVICI, Alain; VASCONCELOS, Daniel; CASTAÑEDA, Marcos. 2ª. ed. *Economia Política da Internet*. Coleção Eptic 9, São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

BRITTO, Valério Cruz *Capitalismo contemporâneo, mercado brasileiro de televisão por assinatura e expansão transnacional*. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2001.

BRITTO, Valério e BOLAÑO, César (org.) *Rede Globo de Televisão: 40 anos de poder e hegemonia*. São Paulo: Paulus. (2005).



- BRITTOS, Valério; BOLAÑO, César. *A televisão brasileira na era digital*. São Paulo: Paulus, 2007.
- FURTADO, Celso. *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1967.
- FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.
- FURTADO, Celso. *Criatividade e dependência na civilização industrial*. São Paulo: Paz e Terra, 1978.
- FURTADO, Celso. *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.
- HERSCOVICI, Alain; BOLAÑO, César; MASTRINI, Guillermo. Economía política de la comunicación y la cultura: una presentación. In.: MASTRINI, Guillermo; BOLAÑO, César (Ed.). *Globalización y monopolios en la comunicación en América Latina*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1999.
- RODRIGUEZ, Octavio. *O estruturalismo latino-americano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SANTOS, Verlane. *A firma-rede e as novas configurações do trabalho nas telecomunicações brasileiras*. Coleção Eptic n. 5. Aracaju: Editora UFS, 2008.
- SANTOS, Verlane. Dimensões e implicações da convergência tecnológica no macrossetor das comunicações. In.: BRITTOS, Valério; LOPES, Ruy (Orgs.). *Políticas de Comunicação e Sociedade*. São Paulo: INTERCOM, Coleção GPs, vol. 2, p. 19-36, 2012.
- SANTOS, Verlane. Economia política da música e trabalho cultural. In: BOLAÑO, César. (org.). *Cultura e Desenvolvimento*. Reflexões à luz de Furtado. Salvador: Edufba, p. 135-158, 2015.
- SARDINHA, Ruy; SANTOS, Verlane. *Economia, cultura e criatividade: tensões e contradições*. Carta Maior. 25-02-2011. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17484>.

